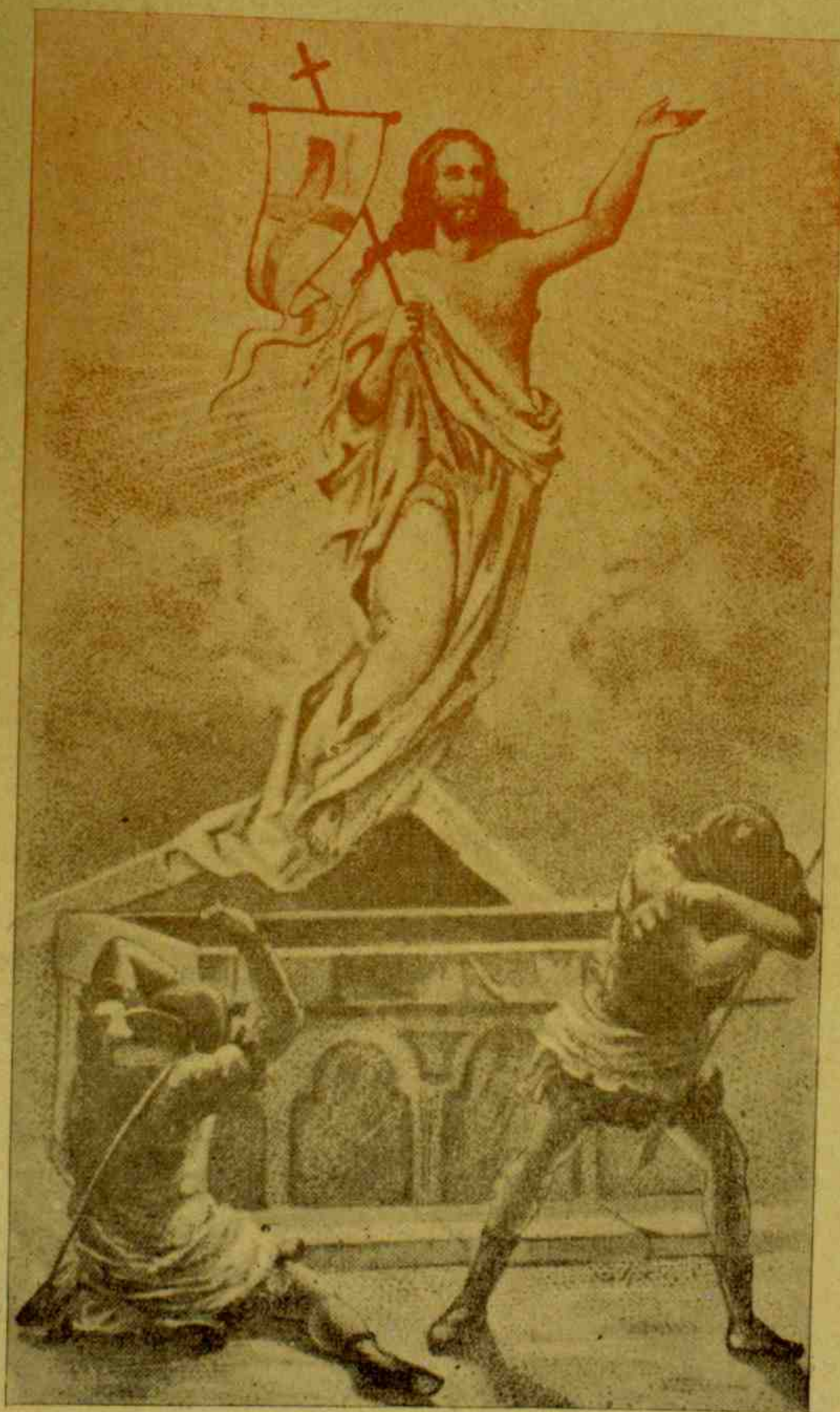


A VE M A R I A

ANNO XXX ☩ S. Paulo, 7 de Abril de 1928 ☩ NUMERO 14



SURREXIT CHRISTUS SPES MEA...

Resuscitou Christo, minha esperança!...

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da
ASTHMA, BRONCHITES

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Depositario geral: ARAUJO FREITAS & Cia.

Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro

Com o uso da

Loção Anticaspa

Formula do saudoso sabio DR. LUIZ PEREIRA BARRETO

Nota-se depois de usar dois ou tres vidros:

- 1.º - eliminação completa da caspa e todas as molestias do couro cabelludo;
- 2.º - tonifica o bulbo capillar, fazendo cessar immediatamente a queda do cabelo;
- 3.º - faz brotar novos cabellos aos calvos;
- 4.º - torna os cabellos lindos e sedosos e a cabeça limpa, fresca e perfumosa;
- 5.º - cura as affecções parasitarias.

A **Loção Anticaspa** é uma formula do saudoso sabio Dr. Luiz Pereira Barreto e só isso é uma garantia para quem usal-a.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias. Não a encontrando ahí, peça á Caixa Postal, 2996

SÃO PAULO



Mau Hálito?
Fígado
Estômago
Intestinos

NÃO TEMER

ELIXIR DORIA

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

TANTO NA FALTA DE APPETITE como nas DIGESTÕES DIFICILIS COMER BEM DORMIR MELHOR

Prodigio Maravilhoso

Um paciente atacado de uma bronchite de máo caracter, tem alliviado consideravelmente com frascos do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, e esperava estar radicalmente curado.

O abaixo assignado attesta que, soffrendo pessoa de sua familia de uma bronchite de máo caracter grave, obteve sensiveis melhoras estando em vias de restabelecimento, com o uso apenas de tres frascos do excellent PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE do habil pharmaceutico Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto.

Pelotas, 17 de Dezembro de 1922.

Mathias J. de Guimarães

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

O ADORADOR NOCTURNO (Devocionario) — PREÇO: 4\$000, e o porte — Caixa, 615

Eis o que nos escreve o grande seientista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellent obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiasse, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS



Elixir de
INHAMIE

Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer licor de mesa

Lic. em 17-40-224 cab e Nº 253



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com aprovação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas :

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.Redacção e Administração :
Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

Surrexit Christus Spes mea...

O problema que devia resolver-se formula-va-se nesta franca alternativa: ou o corpo de Christo que, subjugado pelas leis da fatalidade, cahira no sepulchro, desfazer-se-ia em fermentações putridas como um cadaver vulgar, ou arrebrandando a lage funerea resurgiria a uma nova vida pela força da divindade latente nos membros exanimes. Na primeira das hypotheses demonstrava-se com provas clarividentes ser o Nazareno o maior dos impostores que atrahiram a admiração das multidões phanaticas; no segundo caso havia de emmudecer para todo o sempre a lingua dos descrentes e a fé dos povos na filiação divina de Jesus e na efficacia de sua redempção formava-se duma maneira inabalavel.

A ideia da resurreição dum morto era familiar aos judeos que conheciam as visões de Ezechiel, os milagres de Elias e Eliseo e custodiavam no deposito das verdades reveladas a crença na renovação do genero humano desfeito na podridão dos covaes. Os mesmos pagãos nada viam de contradictorio no facto da morte soltar alguma de suas victimas, como se ve pelas fabulas de Hercules, Euridice e Hippolyto.

Jesus Christo abordava frequentemente nas palestras com seus discipulos o thema da sua resurreição e comquanto não comprehendessem o sentido das phrases, nem por isso deixavam de acreditar nas prophcias do Mestre. Ainda mais: é fora de toda a discussão que, como prova decisiva de seu character divino, allegava impreterivelmente as glorias de sua resurreição futura. Mestre, arguiam os phariseos e doutores da lei, queremos e pedimos um prodigio que não dê azo a duvidas ou tergiversações, um milagre lá nas alturas do céu, como o de Josué que fez parar o sol, ou o de Isaias

que fez recuar dez linhas horarias no quadrante de Achaz.

Esta geração perversa e adultera, tornou o grande Rabbino, pede-me um milagre e o milagre que eu lhes darei não será o de Josué ou o de Isaias senão o de Jonas que sahiu vivo depois de permanecer tres dias no estomago dum cetáceo.

O dia que escorraçou, ás chicotadas os vendilhões do templo, invectigavam-no os phariseos: não é isso das tuas attribuições: quem é que te deu esta autoridade? Appresenta tuas credenciaes. Respondeu o Mestre: destrui este templo, porque tres dias me bastarão para repô-lo no seu primeiro estado. E' certo que os phariseos torciam o sentido das palavras para o templo material reconstruido por Herodes Ascalonita; entretanto a referencia ao facto de sua morte e resurreição era insophismavel. A metaphora era transparente. Convinha á perversidade dos inimigos o sentido litteral com o fito de tomar pé destas palavras e accusal-o de blasphemar contra Deus e contra o templo.

Ora, pois, alli estava este templo vivo da divindade despedaçado, arruinado, sem um vestigio de energia vital: o sangue todo extravasado no horto das oliveiras, no Pretorio e no Calvario deixara as veias, as arterias e os vasos capillares exhaustos, molles e flaccidos; o tormento da crucificação arrebrandara os nervos, rasgara os musculos, luxara os ossos e abrira vias faceis para coagular a fibrina do liquor sanguineo; a lançada brutal de Longuinhos varara o pericardio e despedaçara os ventriculos do coração; a morte fôra oficialmente constatada pelo presidente Poncio Pilatos; o cadaver jazia amortalhado quasi a fluctuar na massa liquida de perfumes extrahidos do nardo da myrrha e das folhas espessas e carnosas do álves. Desde o atardecer da sexta feira

até á madrugada do proximo domingo nenhum phenomeno anormal se presentara no cadaver e nada fazia prever o glorioso desfecho.

Annás, Caiphás, os principes dos phariseos, todos os synedristas riam a sorrelfa e congratulavam-se mutuamente pela victoria definitiva contra Jesus de Nazareth. Os mesmos apóstolos, excepto o sympathico João, o evangelista, escondiam sua vergonha e suas medrosas apprehensões na escuridão dos esconderijos, receiando um novo episodio do drama do Calvario que lhes trouxesse tragicas consequencias.

Eram quatro horas da madrugada do mez de Nisan sem que, no horizonte opaco que se extendia alem do mar Morto, se avistasse outra claridade que a dalgumas estrellas do Orion que pestanejavam embaçadas pelo astro nocturno o qual, depois do plenilunio, ia mergulhar nas ondas do mediterraneo. A aurora não tingia o ceo das côres crepusculares; estando, porem, o sol no equinoxio da primavera, não podia demorar o primeiro alvorecer.

Repentinamente o planalto do Golgotha foi sacudido por vehemente abalo sismico; rachou em diversos logares a estratificação nummulitica da esplanada e os tremores alcançaram o se-

pulchro de Christo, aberto alli no rochedo a pequena distancia. Estalou o grosso calhao que fechava a porta. O morto sacode os membros tolhidos pelo frio cadaverico, veste-se de claridades celestes, toma feições gloriosas e eleva-se pelos ares, enquanto os guardas do sepulchro, estremunhados e estarecidos, baqueavam como que fulminados pelo choque reflexo dum raio.

O facto era evidente: os phariseos davam tratos á imaginação, excogitando modos de disfarçar o imprevisito desenlace: peitavam testemunhas que cahiam em flagrantes contradicções; abafavam a commoção sempre crescente do povo e accusavam os apóstolos de ter furtado o cadaver, altas horas da noite: tudo em pura perda. As provas da resurreição tornavam-se cada vez mais evidentes, as aparições mais frequentes e indiscutíveis, os apóstolos mais corajosos e destemidos.

Resurgiu: não ha duvida. O milagre de Jonas reproduziu-se á vista dos phariseos e o templo ficou reconstruido em menos de tres dias. *Surrexit!*...

I. B. A.



BOTUCATÚ — Exma. Família do Sr. Pires Corrêa, todos fervorosos catholicos e entusiastas assignantes da "Ave Maria"

SEMANA LITURGICA

Domingo da Paschoa

A hora do triumpho

A morte de Jesus ficara bem manifesta e provada com todos os signaes e garantias de uma autoridade empenhada em illaquear as esperanças frisadas pelo morto durante a vida. Assim o testemunha a attitude de Pilatos que não acquiesce á petição de José de Arimathéa, senão depois de bem afiançado pelo Centurião da morte do divino Crucificado. (S. Marcos) E mesmo que não tivesse morrido, a mistura de myrrha e aloe, coisa de cem libras, (S. João) tivesse bastado para acabar com as energias vittaes de Jesus durante o longo tempo de um dia completo e mais dois começados. Duvidar por isso da morte do Senhor é descabido erro que as mesmas autoridades hebraicas engeitam sem peias para não ser acoimadas de indolentes e descuidosas, desde que tivessem autorizado o enterramento de Jesus ainda vivo.

Com aquelle acto de piedade praticado por José de Arimathéa cessaram os odios da peble, os escarneos da soldadesca e as turbulencias dos magistrados; mas os principes dos sacerdotes e os pontífices da Synagoga, mesmo que victoriosos na apparencia, não repousam um momento atormentados por certas palavras insistentemente repetidas por Jesus, attinentes a sua estrondosa Resurreição; ninguém pode tirar a esses detentores da autoridade religiosa o temor e o receio de um possível milagre. Na verdade, não acreditam ou fingem descrever em semelhantes prophcias; todavia querendo garantir toda emergencia, acodem ao Proconsul e a viva força obtem um troço de soldados para a guarda do sepulcro já sellado com as armas imperiaes. Que imaginavam aquelles ligadaes inimigos? Que tencionavam com taes aprestos de força armada? Evitar um roubo sacrilego de parte dos discipulos? Garantir a immundade do sepulcro? Estorbar que por um engano ou illusão se assoalhasse pela cidade a Resurreição de Jesus Christo?

Acreditar, porém, num roubo naquellas circumstancias, e confiar na ousadia de discipulos medrosos e assustadiços, só podia esperar-se ante a imminencia de um grande pavor incutido no animo exaltado ou arrastado de violenta paixão que não deixa ver os clarões da verdade. Não eram os apóstolos que podiam enfrentar as iras e levantes dos soldados postados ao pé do tumulo; os que apenas de longe acompanharam as alternativas do sangüinolento drama do calvario, muito a custo poderiam obstar o tripudio e triumpho dos sacerdotes, o rigorismo da lei para com os violadores dos jazigos e as exacerbações de um povo cego pelas phrases subtis e enganosas dos governantes.

A palavra de Jesus — comtudo — não podia lograr-se, as prophcias incontestes do divino Mestre deviam cumprir-se, máo grado a opposição de todas as forças humanas conjugadas para o impedir, a synagoga era mister experimentasse naquelle dia o maior castigo de sua malvadez, a maior humilhação perante o povo que des governava, todo o desprestigio — em summa — a que se faz credora uma autoridade arrogante e criminosa que aproveita a governança para o proprio utilitarismo.

Eram as primeiras horas do terceiro dia seguinte á morte de Jesus e correspondente ao nosso domingo. Maria Magdalena e Maria Salomé, com os perfumes comprados para embalsamar o Corpo de Jesus, partem pela madrugada ao sepulcro; não imaginando encontrar a visão luminosa que lhes apparecera, perguntavam-se afflictas e anciosas no decurso do caminho quem lhes tiraria a pedra do jazigo pois as forças lhes falleciam como a fracas mulheres. A hora da chegada coincidia precisamente com o apparecimento do astro-rei que magestoso dardejava os raios com nova e nunca vista claridade, regosijando-se de ser o portador das alegrias com que o mundo vibraria em seguida á noticia do magno successo momentos antes realizado. Illuminadas por aquelles scintillantes resplendores as piedosas mulheres avisinhavam-se do lugar em que fôra enterrado o estremecido Mestre; grande foi o pasmo experimentado quando descobrem aberto o sepulcro e vazio, sem o Corpo do Salvador; augmentou-se ainda aquella admiração vendo á dextra sentado um bellissimo mancebo trajado de alvissimas vestes, fitando com sereno olhar as entristecidas discipulas e convidando as ao gaudio pela noticia que lhes ia communicar.

Bem comprehendera o anjo disfarçado em mancebo a afflicção que perpassava pela alma daquellas servidoras de Jesus e o motivo que ali as conduzia. Adiantou-se por isso como que adivinhando o sentimento que tão cedo as levara áquelle logar, entabolando-se o admiravel dialogo que nos descrevem os evangelistas:

A quem buscaes? — interrogou o anjo.

A Jesus de Nazareth, crucificado pelos judeus e aqui enterrado por piedoso varão — replicaram as mulheres.

Pois sabeis — proseguiu o anjo — que Jesus de Nazareth, crucificado, não está aqui, resuscitou. E o celeste mensageiro desapareceu da vista das mulheres que, a passo es-

tugado, voltaram a Jerusalem cantando por toda a parte a alviçareira noticia scientificada pelo anjo.

O auspicioso e estupendo facto se dera momentos antes; abalara-se a terra como em despedida solenne apresentada ao Criador, rolaram os guardas postados no sepulcro e, como aguia real que desdobra a possante envergadura e se livra nas altas regiões da atmosphaera, traçando no ar a sua derrota, Jesus ascendeu majestoso ás ditosas moradas do céu que o esperava com as honras do triumpho e da victoria.

A natureza estava calma; fulgurando aos raios do sol appareciam em Jerusalem as torres dos templos, as muralhas da fortaleza Antonia, os minaretes dos palacios e as cupolas da cidade deicida; o ar lavado da manhã corria refrescante pelas ruas e viellas, e brincava entre as tranças do arvoredó, emquanto as canoras aves deliciavam com maviosos trinados os habitantes que accordavam á espera do magno feito prometido pelo Redemptor. Tudo se dava a mão para festejar o assombroso acontecimento da Resurreição de Jesus Christo, rei immortal dos seculos.

Alleluia, alleluia

Ao noticiar-se o cumprimento das prophcias de Jesus, foi indescriptivel o jubilo dos seguidores que esperavam pela realização da maior obra que attestaria a divindade do Mestre. De mesma forma a Igreja estala em demonstrações de irresistivel gaudio ao scientificar aos christãos o acabamento da custosa empresa da nossa salvação pela resurreição de Jesus. Alleluia, alleluia, alegrae-vos porque o Senhor resuscitou; alleluia, acabaram as tristezas, cessaram as dores, porque o Senhor sahio triumphante do sepulcro. Este é o dia do Senhor, alleluia; este é o dia em que se desvendaram em face do mundo os mysterios da nossa fé e a verdade das nossas crenças. A Igreja não se cança de repetir as alleluias do jubilo, acompanhando as palavras com as cerimoniaes, trajando as galas das maiores solennidades, envergando os paramentos brancos, e dando redea solta ás expansões de alegria coercida durante tantos dias de mortal ansiedade.

E na verdade, como declara S. Leão Magno, de este dia tomam a empolgancia todas as festividades do anno, a todas avantajada, porque é o maior triumpho conseguido por Jesus e a maior garantia da sua divindade. Domingo da Paschoa, é chamado tambem este dia para lembrança de havermos ficado lavados do peccado e livres do captivoiro,

SEMANAES



Os homens hão de ser eternamente uns sonhadores. Quasi todos, sinão todos os problemas que torturam as criaturas dirigentes de povos são estudados com altas indagações scientificas no dominio das finanças e da economia politica.

E vêm abaixo os tratados folhudos, eruditos, enormes, profundos e rigorosamente philosophicos, para se dizer simplesmente que a ordem na vida economica... está na "lei da offerta e da procura"!

E os homens continuam sonhando os processos mais intelligentes de governar os outros. Procuram, syndicam, indagam, pesquisam, sondam, auscultam, apalpam, inquirim os grandes ensinamentos sociologicos, as paginas culturaes do genio humano, desde o Aristoteles das épocas remotas, aos Aristotelezinhos da éra contemporanea, para provar á luz electrica ou do candieiro, que as normas administrativas taes são as unicas applicaveis á felicidade do povo e da patria. Na Europa, os preventivos contra o espantallo russo do bolshevismo constituem a preocupação dos "leaders" que mandam e que governam. São medidas de acautelamento contra a invasão da perigosa forma doutrinaria, são locubrações profundas tendentes a afastar o toxico de Moscou, são gestos defensivos sobre a hypothese da contaminação cossaca, emfim, tudo se faz para que a humanidade não veja deslocado o eixo das suas tradições politicas.

E os homens, sempre sonhando com a solução dos problemas sociaes. Estabelecem leis, reformam principios, modificam theses, alteram postulados, combinam idéas, acertam planos, revolvem doutrinas, sempre com a louvavel preocupação de offerecer aos seus subordinados — povos — a segurança de uma existencia calma e a paz de uma vida feliz! Tratam de eugenizar as raças no robustecimento physico do homem, tornando-o forte e taurino para os prelios do mundo agricola, industrial e commercial, embora tudo isso ababe em conflagração européa á 1914...

Nesse tumulto de sabios, governadores, philosophos, mathematicos, sociologos, financistas, classicos, etc., em pról do bem publico, continua permanentemente o sonho dos homens... Elles não se lembram, que uma folha não se desprende da arvore, sem a vontade suprema de Deus! E insistem no sonho, e permanecem nessa linda porfia de equilibrar povo e soberano, governantes e governados, para evitar explosões e conflictos, guerras e mofins, revoltas e insurreições.

Bem dita seja a boa vontade desses homens que tanto se dedicam á felicidade do proximo. Para chegarem a esse obectivo magnifico do aplainamento da vida, quebram, entretanto, as suas esplendidas cabeças e se entregam ás mais asperas vigalias do pensamento e do estudo.

O mundo está agitado por uma dessas rajadas que de seculo em seculo anarchizam o espirito da terra. E' um facto, não ha duvida. As intelligencias se debatem no aranhol da descoberta social que apresente uma medicação prompta e efficaz, á altura de vencer as toxinas do organismo universal.

O proletario se movimenta nos seus gestos de reivindicações, a plutocracia sente a ameaça das inseguranças patrimoniales, a chamada sociedade média, de collarinho emgomado e... uma refeição por dia, soffre os rumores dos barulhos possiveis, complicando-lhe ainda mais o caminho da existencia...

E o remedio é tão simples, a solução é tão facil, embora os homens não atinem com o fio da meada. Congreguem-se todos os esforços e toda a sabedoria humana, para o fito unico de baratear o custo da vida, e não haverá mais luctas, nem receios de rebeliões, nem tristezas no povo, nem amarguras nas almas! Vida barata, povo calmo; vida cara, povo inquieto...

No tempo da Monarchia...

Fiquemos por aqui!

LELLIS VIEIRA

A RAINHA MARTYR

Já se acha á venda este romance. — Preço: 3\$000 e o correio. — Os pedidos á esta Administração.

Indicador christão

Abril

8. Domingo — Paschoa.
9. Segunda-feira — S. Acacio.
10. Terça-feira — S. Apollonio.
11. Quarta-feira — S. Leão.
12. Quinta-feira — S. Victor.
13. Sexta-feira — S. Hermenegildo.
14. Sabbado — S. Justino.

como ficaram os primogenitos dos hebreus quando da passagem do anjo exterminador, por estarem tintas com sangue do cordeiro paschoal as casas dos mesmos israelitas. E tambem o dia do Senhor, porque se todos os dias lhe pertencem, este de maneira mais assinalado por haver sido escolhido para perenne lembrança da immortal gloria que lhe coube pela sua Resurreição.

Exultem outrosim de gaudio os nossos corações porque este dia tambem pertence a todos os discipulos fiéis de Jesus, na esperança

certa de que nós tambem resuscitaremos em attenção aos merecimentos do nosso arauto invencivel, do nosso chefe que, como se nos adiantou nos soffrimentos, assim o fez no triumpho. Um dia deixaremos as mortalhas do sepulcro, reanimarão-se os nossos ossos e á voz de Jesus sahiremos da penumbra triste do sepulcro para os eternos esplendores da immortalidade. Que consolador que é o dogma da nossa resurreição!

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

PAISAGEM DE ALMAS

ERA um dia risonho, iluminado por um sol fecundador de primavera, o ar circulava embalsamado com o primeiro aroma das primeiras ervas e flores: também seus primeiros cantos ensaiavam as aves no arvoredo, esse dia esplendoroso, triumphal cantava o hymno das glórias e triumphos do galileu resuscitado e era uma promessa, um baptismo de luz meridiana no coração dos seus discipulos predilectos.

Mais alegres que o sol e inebriados pelo suave perfume da memoria de Jesus, reuniram-se hoje os apóstolos, como tantas outras vezes se haviam reunido. Si dantes pensar e falar no mestre, era lembrar uma aurora cinzenta sem sol, sem alegria, agourenta de um dia de dores, agora sentiam-se inundados de alegria, experimentando prazeres do céu para compensar as tristezas passadas na terra.

Falavam do mestre, do seu triumpho e sentiam que o coração lhes pulsava com vehemencia, que algo divino lhes arrebatava; era a sombra luminosa de Jesus, radiante de luz e formosura que se aproximava e queria falar com elles.

Para o coração esbrazeado de Pedro, então, foi um rio de amor e de gloria, um sol de felicidade que lhe entrava no coração, como aquelle que sentira na transfiguração do Tabor.

Porque para sentir as palavras daquelle que foi com um jarro de mel num eterno dar-se, sem nunca exgotar-se, quem melhor do que o paladar de Pedro, que nellas encontrava a vida eterna? e para aspirar a vida daquelle que foi como uma florescida vara de açucenas, quem melhor do que a alma ardorosa do Principe dos Apóstolos? e quem melhor do que elle para comprehender a verdade daquelle que fulgurou sempre como uma lampada eterna de luz que intensamente ilumina, mas não cega nem ofusca?

A paz leva escripta sobre a fronte e uma aureola santa o circumda, que bem o distingue entre os apóstolos. Amando a todos e com todos falando, dirige-se logo em particular a Pedro e pergunta-lhe: « Pedro, Pedro, me amas? » e o apóstolo, que encontrava no mestre o oceano onde iam parar seus sentimentos todos commovido e receioso exclama: « Oh Senhor, bem sabeis, que vos amo ».

Senhor, lá na eternidade, antes dos seculos, ereis o esplendor, a gloria, o amor de vosso Pae, luz divina, eterna luz que nunca palideceu e por isso eu vos amo: agora, porém, sois o consolador compassivo que tendes um balsamo santo para cada uma de nossas dores, o medico caritativo que tendes um remedio para cada uma das nossas enfermidades, o Samaritano piedoso que derramaes nas chagas de nossa alma o oleo de vossas graças e o vinho de vosso amor; sois meu amor, mi-

nha vida, meu thesouro, minha alegria e por isso eu vos amo Senhor, bem sabeis que vos amo, sois meu mestre, meu rei, meu divino Salvador — vos amo! Senhor, vos amo!

Embriagadoras ancias minha alma agitam de esconder-me e perder-me em teu grande e piedoso coração, a ti me atiro, o sol da gloria, ebrio de luz e de amor, feita fogo minha alma, uma braza o coração; sequioso estou e beber aneio na fonte do teu peito, perenne manancia! de suavissimas ternuras.

Qual naufrago infeliz que com espanto busca abrigo em solitaria praia, a ti me acolho e em teus braços tenho a paz e o lenitivo para meu soffrer; tu sabes, meu Mestre, que dar-te o meu amor eu quero, e quando estas palavras dizia, como uma chamma brotavam dos seus olhos dois raios de luz; quem, senão tu, com teu halito fecundo pudéra encher este vazio, mais do que o mar profundo, que sinto em meu peito continuamente arder? Sois eterno e eu sou a morte, sois grande e eu a miseria, sois o mar e eu um pobre naufrago — amovos — Senhor, bem sabeis que vos amo!

Esta pergunta, vae Jesus repetindo dia e noite sem cessar, através de todos os tempos a todas as almas. E muitas almas generosas nos momentos de alegria e nas horas de tristeza e de tribulação tem respondido: Senhor, tu bem sabes que eu te amo!

Porem quando Jesus leva ao homem de dor em dor, de amargura em amargura, e o convida a subir ao Calvario e a soffrer e no meio desses soffrimentos, vira-se para esse homem e pergunta-o como a Pedro: me amas? não o temos negado alguma vez? ou a menos não temos deixado de responder, Senhor, sim te amo, ainda neste mar de amarguras.

Um dia, com olhares repassados de ternura e amor quiz derreter o coração de gelo duma alma prevaricadora, e cumulou-a de alegrias e de venturas dando-se-lhe todo em amor, e quando pensou ter conquistado essa alma, mansinho perguntou-lhe: Me amas? e essa alma aproximando-se de Jesus, deu-lhe ainda como Judas, um novo beijo traidor.

Era uma manhã radiante e azul, deslumbradora luz do vivissimo sol de Oriente reverberava no mar que se descortinava á vista como um immenso amphitheatro, lá ao longe surgia a graciosa e verde collina de como uma aparição de sonho e no longinquo horizonte branca espuma acariciava as ribanceiras do lago, no entanto que as ondas marulhando repetiam: Pedro, é verdade que amas?

Lições de Theologia Popular Cordimariana

PRIMEIRA PARTE. — Natureza do culto ao Santissimo e Immaculado Coração de Maria. :: :: ::

LIÇÃO SEGUNDA. — Donde se declara, por multiplos e variados conceitos, o que é o Coração de Maria.

(Vem do n. 11 pag. 200)

GEOGRAPHIA DO CORAÇÃO

Industria. — A architectura de castellos no ar.

Commercio. — O seu commercio, tanto interno, como externo, é em mimos, ternuras e firmezas. E' consideravel a procura de belleza em seus mercados.

Rios. — Os maiores rios deste Estado são: o rio «Desejo» e o «Esperança»; ambos desaguardam no mar de «Rosas», embora suas cabeceiras sejam completamente oppostas.

A «Amizade» é um estado de clima saudavel onde os doentes do estado de «Amor» vêm tomar ares e recuperar a saúde.

Limites. — A léste, pelo estado do «Amor»; a oeste pela Gratidão; ao sul pelo Bem-estar e ao norte pelo mar de Felicidades.

Cidades principaes. — «Affectos», á margem direita do poetico rio que lhe dá o nome; «Verdade» com um templo sagrado respeitavel, que é visitado exclusivamente pelos seus sectarios; «Carinho», desejada por todas as nações, por ser a mais agradavel do Estado.

Produções. — Produz a doce harmonia, envolta em aromaticas flores naturaes.

Industrias. — O fabrico de reciprocidades. Este Estado não tem montanhas.

Rios. — E' banhado pelos rios «Affecto» e «Lealdade». Além destes o de «Saudade», que desagua no Lago das Lagrimas.

O «Odio» é de clima mortifero para os habitantes dos 2 primeiros estados.

Limites. — A léste pelas trevas; a oeste pela vingança e ao norte pelo presidio.

Cidades principaes. — «Assassinatos» com um grande arsenal; «Atrocidades», á margem do rio «Sangue»; «Perfidia» celebre pela sua forja de mentiras e vis intrigas.

Produções. — O sólo é esteril em vegetaes, porém rico em mineraes. Tem muitas minas de polvora, chumbo, aço e ferro.

Industria. — Fabrica toda classe de armas e prepara boas emboscadas, para a pesca das victimas.

Montanhas. — A leste e ao norte é cortada por uma cordilheira de montanhas vulcanicas; tem ao sul o rio «Sangue» e a oeste o rio da «Morte».

A «Ingratidão». — Este Estado outr'ora

feliz e de clima saudavel, quando era ligado por amistosas relações commerciaes com os 2 estados de léste, acha-se actualmente em completo abandono e desprezo, devido a athmosphera asphixiante, que envolve os seus habitantes.

Limites. — A léste pelo desespero; a oeste pelas tentativas; ao sul pela teima e ao norte pela raiva.

Cidades principaes. — «Pouca-vergonha» capital do Estado. Venerada não só pelos habitantes deste Estado, como pelos do estado do «Odio»; «Asco», berço do Nojo; «Cegueira», construída á beira de um abysmo infernal que constantemente ameaça tragal-a.

Produções. — Produz goivos e abrolhos em profusão e toda a classe de reptis e insectos venenosos.

Industria. — Fabrica aperfeiçoados instrumentos de discordia.

Montanhas. — Este Estado é muito montanhoso e algumas das montanhas são vulcanicas.

Rios. — E' banhado em toda sua extensão pelo Rio das «Lagrimas».

Mais uma curiosidade interessante sobre o coração

Um invento possivel. — «Nossos sentimentos e affectos, dizia Mr. Cyon, desde os mais impetuosos e violentos até os mais delicados e imperceptiveis, traduzem-se com toda a precisão nos movimentos do coração, e assim nada deve admirar-nos que todos os povos em virtude duma lei physiologica bem conhecida, trasladem as emoções do espirito para o organo onde transparecem com maior evidencia».

Perfeitamente: ora digo eu, existem apparelhos que registam as menores irregularidades do pulso chamados *sphygmigraphos*, existem ainda outros, os *cardiographos*, indicadores das contracções do vertice do coração: não seria possivel e factivel até construir um *cardiographo* ideal que registrasse até as minimas vibrações cardiacas, como registam os discos do gramophone as complicadas vibrações duma banda musical? Si este dia chegasse, poderíamos nas placas cardigraphicas lêr e estudar a psychologia individual das paixões humanas: os arcanos mais reconditos do espirito revelar-se-iam com uma nitidez de pasmar.

(Continúa)

P. V. A., C.M.F.

De actualidade

O centenário de Julio Verne. — Um novelista original. — Homem de negócios, burguez pacato, amigo das artes e inimigo de passatempos.

Um pouco tarde, mas sempre a tempo, vamos informar nossos leitores de um acontecimento de actualidade que certamente a todos interessa. É que neste anno, a 8 de Fevereiro, celebrou-se o centenário do grande novelista francez Julio Verne. Pelos jornaes ultimamente chegados da Europa, é que pudemos ter alguma noticia detalhada desse sabio e desse bemfeitor da Humanidade. Certamente haverá poucas pessoas, que não tenham folheado as obras de Julio Verne e todas ellas podem testemunhar quanto tempo agradavelmente passado e quanta instrucção tem adquirido lendo esses romances, que ao mesmo tempo que deleitam a imaginação, instruem a intelligencia, sem que por outra parte tenham nenhum dos escolhos que tanto abundam nesta classe de leituras. Julio Verne é um romancista verdadeiramente original e são varias as gerações que lhe devem horas de deleite espirital, mas de um deleite sadio, simples e sem mistura de paixões baixas triumphantes ou de ardis rocambolescos e passos escusos e contrarios á.sã moral.

NAO SENHOR, quem procurar nessa leitura a satisfacção de paixões vis, de lances duvidosos, de pensamentos maus, que não leia esses livros, porque nelles não encontrará esse toxico enervante. Julio Verne não escreveu seus livros para delicia dos amadores de opio, cocaina e outros veneficios, senão para instrucção e deleite espirital innocente e sem perigo. Esses romances tem feito sonhar não só creanças, mas tambem homens de idade, tal vez até sabios que não duvidavam que algumas e muitas das invenções de Julio Verne

pudesse algum dia ser realidades. Todas essas maravilhas que hoje presenciamos seja na mechanica terrestre, maritima e sobre tudo submarina e tambem nos ares, foram já annunciadas e previstas pelo grande homem. «Uma Viagem pela India», e outras parecidas, a creação do «Nautilus» e do capitão Nemo, «Vinte mil leguas de Viagem submarina», «Sete semanas em balão», foram precursoras de muitas dessas maravilhas e podemos dizer, que a realidade todavia está longe de chegar aonde a imaginação do nosso novelista já devassou todos os segredos. Causa facil e de pouco merito poderá alguem dizer. Sim? pois nesse caso ponha-se e faça cousa semelhante. Porque as creações de Julio Verne tem entre outros o merito de fazer as cousas tão accesiveis e faceis, que parece mentira, lendo os seus livros, que alguem não tenha realizado aquellas façanhas. Mais ainda, parece bastante extranho que um homem essencialmente amigo de seu gabinete e de seu trabalho pudesse, sem sahir de sua casa compôr taes bellezas. Seria difficil dizer-se qual de seus romances é mais recomendavel e de maior merito. Elle é um homem romancista por vocação e que seguiu essa litteratura por inclinação quasi invencivel, pois no principio, quando queria começar a trilhar esse caminho pelo qual andando o tempo havia de chegar ao ponto culminante a que chegou, teve que defender suas afeições dos proprios domesticos, que por toda forma queriam dedical-o aos negocios. Em geral as familias procuram para seus membros as «cousas sérias» á sua moda. Querem ajuntar o maior acumulo possivel de bens materiaes e depois gozar e explorar a vida sem outro trabalho. Maior inutilidade que a de certas familias burguezas... são realmente inuteis para a sociedade. Egoisticas e sem o menor amor ao proximo, todo o bem lhes parece pouco para ellas mesmas. Julio Verne, pois, para seguir a vontade de seus parentes, durante um tempo dedicou-se ás finanças, mas sempre sem inclinação e sem amor pelos negocios, ao proprio tempo que ás caladas cultivava sua predilecta litteratura. Em certa ocasião, estando em uma roda de amigos, grandes negociistas e agentes de Bancas, disse umas



ITAPETININGA — Exmas. professoras, graduadas em 1910. Como estão modestas e lindamente vestidas! Realmente, nota-se, por esta photographia, a evolução dos tempos, pois as modas têm mudado muito...

palavras que lhe valeram sorrinhas malevolas, mas resultaram propheticas. «Amigos, lhes disse. acabo de escrever um romance de nova forma. A ideia é minha e se eu triumphar, prometo-me ganhar com meus livros muito mais dinheiro que vocês com seus negocios». E foi assim. E' verdade que Julio Verne não estava sozinho em suas creações, houve um editor bastante intelligente e clarividente, Hetzel, que arriscando tal vez não pequenos interesses, mas com toda confiança em seu cliente, ajudou-o de forma a que nada lhe faltasse de animação e estímulo. Heztel, pois, comprehendeu a Verne e tanto que os agentes de cambio zombavam delle e previam que não tinham achado nenhum veio de ouro, estimulou-o e ajudou-o eficazmente. O tempo veio provar que um e outro foram prophetas nesse assumpto. Julio Verne, pois, retirou-se a seu gabinete e alli, rodeado de livrotos e desenhos que elle mesmo garatujava, sonhando em cousas que pareciam inverosimeis, ia aos poucos dando forma e retocando seus escriptos; estes pelo auxilio de Heztel, sahiam impressos e o publico os devorava de forma que as edições succediam-se umas ás outras. O veio de conseguir dinheiro foi encontrado. Apenas faltava exploral-o devidamente, que seria abundante e rico, e assim chegou a ser o novelista mais popular de seu tempo.

OS ROMANCES de Julio Verne tem qualidades que não será facil achar, ao menos reunidas, em um livro. Entre os leitores haverá por certo não poucos que conhecem as obras de Verne linha por linha e a esses nada de novo lhes direi com estas que escrevo. Mas para outros pode ser que isto lhes diga alguma cousa que não conhecem. Todos os romances desse homem genial, sem excepção, são amenos, limpos, podem-se ler sem perigo e sem receio de que despertem um mau pensamento e possuem um encanto que em vão procuraríamos em outros autores, cujo fito principal parece não ter sido outro quando escreviam romances, que afagar as paixões e maus instintos da besta humana. Julio Verne, não é assim. Elle tem tratado assumptos variadissimos sempre com o mesmo criterio de instruir e deleitar o espirito de seus leitores e o tem conseguido. Sua prodigiosa inventiva e a facilidade com que trata assumptos scientificos que pareceriam inacessiveis, tratados de outro modo, o colocam na testa dos modernos creadores de romances no genero. Por outra parte, a ingenuidade da tecnica de seus romances vê-se cómo possuia e manejava as sciencias phisicas. Alguem poderia observar que nesse genero, não é difficil a inventiva uma vez achado o modo de dar o primeiro passo. Mas foi elle que o deu e foi elle que seguiu por si mesmo a explorar a mina achada. Já achar essa mina não deixa de ter grande merito,



A «Ave Maria» honra suas paginas com o retrato do **Rmo. P. Frei Isaac do Coração de Jesus**, Carmelita descalço, cujo zelo apostolico tem conduzido pelo caminho do bem innumeras almas nas diversas localidades do Estado do Rio Grande do Sul por elle percorridas, principalmente «Guasca» e a cidade de Rio Grande.

mas é maior esse merito se durante longos annos vae-se escrevendo romances e mais romances sobre o mesmo tema, porem absolutamente diferentes. O bom humor que aparece em todos os livros de Verne, é bem manifesto e dá-lhes um encanto particular, de forma que a gente, engolfada na leitura parece sentir impulsos irresistiveis de aplaudir e dar gostosas gargalhadas. A criação de tipos, então, parece inesgotavel. Seja o Miguel Ardán, seja o homem da mão de ferro ou mão ferramenta, seja Mister Filias Foog, todos esses tipos devem-lhe a elle exclusivamente a existencia.

PARA FINALIZAR estas notas, breves e incompletas, digamos que Julio Verne era um homem sedentario, de costumes pacificos e domesticos, amigo como poucos de seus estudos e de seus livros, saia pouco, viajava menos, e eram bem poucos os prazeres que se permitia. Uma unica vez saiu de caça e depois dizia que preferia ficar tranquilamente escrevendo em seu gabinete de estudo. Este homem, assim amante do trabalho e das letras, benemerito da Humanidade, financista, pacato burgues e sobre tudo romancista inimitavel, morreu em 1905 na boa idade de 77 annos. E' muito justo que neste de 1928, em que completa um seculo de seu nascimento, recordemos sua memoria e honremos seus meritos.

P. PEDRO IZU, C. M. F.

Collegio Santa Escolastica

DIRIGIDO POR MADRES BENEDICTINAS

SOROCABA - (Est. de S. Paulo)

INTERNATO para meninas, Escola de Commercio, Jardim da Infancia, Cursos de Bordados, Costura, Corte, Linguas, Piano e outros Instrumentos, Pintura, etc. etc.

SEMI-INTERNATO tambem para meninos.

DIPLOMAS para Estudos Primario, Secundario, Commercio, Corte, Tachygraphia, Dactylographia.

Enviem-se prospectos a quem os pedir á Rvma. Madre Priora

Notas & Noticias

NORTE AMERICA. — Por motivo do 25.º anniversario da chegada dos RR. Padres Missionarios do Coração de Maria nos E. U. A., apresentam elles esta esboçada de serviços:

44 Igrejas edificadas; 12 Igrejas reconstruidas; 9 escolas novas; 124.800 baptizados; 20.134 matrimonios; 42.355 doentes sacramentados; 19.200 funeraes e 58.560 primeiras Communhões.

CONJURA DO SILENCIO. — O «Osservatore Romano» em um artigo intitulado «Silenzio colpevole» protesta contra o silencio criminoso que o nosso tempo e os povos do nosso tempo guardam em vista dos horrores que se praticam no Mexico.

«Quando se fizer a historia do nosso tempo, diz o mencionado jornal, duas cousas apparecerão como inconcebiveis; que numa epoca tão ciosa da liberdade de consciencia das suas conquistas e do seu progresso, na época dos dirigiveis, dos radiogrammas que atravessam polos e oceanos, da Liga das Nações que se occupa de tudo, desde o desarmamento até a codificação do direito e ao cinematographo, seja possivel a um punhado de sicarios e assassinos matar um povo catholico inteiro, obrigando-o a esconder-se nas Catacumbas como nos tempos dos Cesares, e que o mundo civilizado tenha ficado espectador inerte, incapaz de levantar um grito de protesto ou esboçar um gesto de revolta».

Tambem o «Popolo d'Italia» tem palavras nobres de protesto contra a carnificina mexicana.

«Quando vemos que no Mexico uma missa, uma communhão pode implicar a cadeia, a deportação, a confiscação e a morte, devemos encher-nos de vergonha da preguiça nossa no cumprimento dos nossos deveres. Quando ouvimos que no Mexico os militantes na acção catholica, homens e senhoras, jovens e creanças combatem nas primeiras fileiras, uma lucta pacifica de soffrimento e paciencia para defender a fé e a liberdade mais santa, devemos sentir remorso da nossa frieza e apathia nas cousas da religião».

RUSSIA. — Informam telegrammas de Moscou que, segundo noticiam o «Investia» e outros jornaes da Russia, o recenseamento na União do Soviet, o anno passado, registrou um total de 146.989.000 habitantes.

Pelos dados colhidos, verifica-se que ha hoje na Russia mais cinco milhões de mulheres do que homens, apesar do censo de ha vinte annos atraz mostrar que o excedente de mulheres não chegava a meio milhão. Os russos propriamente ditos representam apenas uma proporção de 52,9 por cento da população total da União do Soviet, visto como nos seis Estados da União ha nada menos de 577 tribus differentes, assim divididas: Federação Russa e Ukrania, 86; Federação Caucásica, 99; Russia Branca, 58; Usbekistão, 89; e Turkmenistão, 78. Entre essa enorme massa de povos diversos, ha cento e cincoenta linguas differentes.

O CHAOS RELIGIOSO NO JAPAO. — O governo japonéz ordenou o recenseamento de todos os mi-

nistros de religião existentes no imperio. A estatística põe bem patente o chaos que reina nas cousas de religião no Japão. O shintoismo official conta 8.292, • shintoismo religioso 88.023 sacerdotes. O Budhismo, dividido em seitas e subseitas, possui 71.287 templos. O numero de seus sacerdotes é consideravelmente maior do que o do shintoismo. A tabella das confissões christãs no Japão é a seguinte: Orthodoxos russos, 149 ministros de religião; Presbyterianos, 344; Baptistas, 49; Anglicanos, 342; Congregacionistas, 159; Methodistas, 364; Evangelistas Mi-Fu, 28; Evangelistas Fu-Mi, 6; Evangelistas Fu-Kim, 47; Lutheranos, 19; Exercito de Salvação, 87; Scandinavos, 1; Arianos, 4; Igrejas dos amigos, 24; Evangelistas propagandistas, 10.

NOTAVEL CONVERSAO AO CATHOLICISMO. — Causou grande sensação nas rodas anglicanas do Canadá o facto que um dos mais altos dignatarios da Igreja Anglicana, o «bispo» Eduardo J. Bidwell, de Kingston, pediu e obteve a demissão do seu officio em consequencia de se haver sua mulher convertido ao catholicismo. A senhora E. J. Bidwell que se acha actualmente em Londres, enviou dessa cidade ao «Canadian Freeman» a relação desse notavel acontecimento, onde refere que a primeira mossa lhe veiu de um livro escripto por outro convertido, mons. R. H. Benson. Essa leitura veiu demonstrar-lhe que só a Igreja Catholica possui os distinctivos da verdadeira «Esposa de Christo», pois só ella é «una, santa, catholica, apostolica», ao passo que o protestantismo está dividido em milhares de seitas, é nacional, limitado e variavel em sua doutrina. Causou-lhe este facto profunda admiração e moveu-a a observar de mais perto a Igreja protestante e a dedicar-se á leitura assidua de modernos escriptores anglicanos. Dentro em breve chegou á conclusão que o protestantismo era illogico e «doentio». Quando enfim, lançou mão de escriptores catholicos, como por exemplo a obra do cardial Gibbons — «A fé dos nossos paes» — teve a impressão que saia de densas trevas para a mais deslumbrante luz do sol. Na verdade catholica achou firmeza e os fundamentos inabalaveis da rocha. Pregações para pessoas não catholicas, na Igreja Santa Maria de Kingston, por occasião de uma missão, trouxeram-lhe plena clareza. Todos os sacrificios que lhe impoz a conversão para o catholicismo, diz a senhora Bidwell ao terminar, foram largamente compensados pelo gozo intimo de ser, na Igreja Catholica, filha da grande familia de Deus na terra e de estar na posse da verdade. Esta posse vale mais que todos os prazeres do mundo.

EM VICTORIA, foi assignado, no cartorio dos Feitos da Fazenda, entre o governo do Estado do Espirito Santo e a firma Dumans & Comp., daquella praça, o contracto para installação electrica do Porto, constando da distribuição de luz e força para o aparelhamento mechanic do Cães, sendo: força para 13 guindastes; força para 12 pontes rolantes e illuminação de 3 armazens.

POMADA Onken

VALIOSA DESCOBERTA ALLEMA

Tira Sardas, Espinhas, Pannos, Rugas, Empiçens Tornando a pelle nova e avelludada.

A VENDA EM TODO O BRASIL





NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM, em :

Amparo, D. Maria José Macedo Correia.

Brazópolis, D. Julia Amalia Gomes de Oliveira.

Casa Branca, Sr. Ernesto Moura. — Srta. Alina da Silva Marques. — D. Maria Guido de Oliveira. — Sr. João Caetano de Lima. — D. Isolina Rocha Vianna.

Cachoeira (R. G. Sul), Sr. João Paulo Scortegagna.

Christina, D. Maria Mathilde de Souza.

Dous Corregos, Sr. Tiburcio de Oliveira.

Itapira, D. Anna Fermina de Queiroz.

Mocóca, Srta. Lygia Silva. — Srta. Maria Nicola. — D. Elisia Becker.

Mogy-Mirim, D. Anna Prado de Queiroz Telles.

Salgado, Sr. João P. Almeida Ferreira.

Trahiras, D. Regina Balbina de Moura Ribeiro.

Tatuby, Sr. Pio Antonio Oliveira.

Victoria, Dr. Henrique Alves de Cerqueira Lima.

A's exmas. famílias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



625 vermes no intestino de uma criança

Os jornaes noticiaram o caso de uma criança no Rio de Janeiro, de 8 annos de idade que, gravemente enferma e levada para o hospital teve que se submeter a uma operação cirurgica, visto o medico ter diagnosticado volvo, obstrucção intestinal.

Aberto o intestino da criança, verificou-se que o chamado «nó na tripa» nada mais era do que um bolo de 625 vermes (lombrigas).

Que coisa horrivel!

Apesar dos esforços do medico, a infeliz criança veio a fallecer, momentos depois.

Se as mães procurassem eliminar do intestino das crianças esse terrivel flagello, quanto mal se evitaria! E o remedio é facil: o «Licor de Cacau» Vermifugo de Xavier expulsa do intestino das crianças todos os vermes. Além disso, é gostoso, dispensa purgante e é fortificante. E' encontrado em todas as pharmacias.

SUBSCRIÇÃO PRÓ TEMPLO VOTIVO DE ROMA

S. PAULO — D. Rita Sampaio, 100\$000.

COLLINA — Sr. Francisco de P. Nogueira, 1:000\$000.

PEDERNEIRAS — D. Helena Franco da Silva (3.a vez), 100\$000; Sr. Joaquim Dias Ferraz (3.a vez), 50\$000; Sr. Quirino de Andrade e familia, 20\$000; Sr. Angelo Della Collecta e familia, 20\$000; Sr. João Paveloski 20\$000; D. Clara Baraviera e familia, 10\$000; Sr. Antonio Palacios e familia, 10\$000; D. Thereza Bertone e familia (2.a vez), 10\$000; Sr. Domingos Sorze (2.a vez), 10\$000; Sr. José Hidalgo, 10\$000; Sr. Ernesto Rozante (2.a vez), 10\$000; Sr. Biagio Marega e familia, 5\$000; D. Francisca Camillo, 2\$000; Sr. Basilio Arielli (2.a vez), 5\$000; D. Emilia Alburghetti e familia (2.a vez), 5\$000; D. Francisca Cardieri e familia, 5\$000; Prof. D. Maria José de Negreiros, 5\$000; Sr. Miguel Grecco, 5\$000.

AGUDOS — Em memoria do Sr. Salvador Avato, a sua familia, 100\$000; Sr. Fausto Alvares de Magalhães e esposa (2.a vez), 100\$000; Um catholico, 100\$000; Sr. José Benincasa e familia, 10\$000; D. Carmen Pompeia, 10\$000; Prof. D. Maria José Galvão, 10\$000; Sr. Antonio Guarido e familia (2.a vez), 10\$000; D. Carolina Venturini e familia, 10\$000; D. Joanna Baptista de Camargo Rocha (2.a vez), 5\$000; Senhorita, Ada Barbante, 5\$000.

BOREBY — Sr. Prudencio Guarido (2.a vez), 20\$000; Senhorita Aracy Braga de Campos, 10\$000; Sr. Fabiano Garcia e familia, 10\$000; Pharmaceutico Sr. Joaquim B. de Carvalho (2.a vez), 10\$000.

PIRATININGA — D. Josepha Fischen e familia, 100\$000; Sr. Jacintho Casarini (2.a vez), 50\$000; Sr. Archangelo Timachi e familia, 20\$000; Sr. Felicio Chiecco e familia, 20\$000; D. Philomena Martins Ferreira e familia, 20\$000; Sr. José Domingues Caetano e familia, 20\$000; Sr. Tranquillo Tunisa e familia, 10\$000; Sr. Miguel Bau, 10\$000; D. Martha da Conceição e familia, 10\$000; D. Archangela Maria de Jesus, 10\$000.

BAURÚ — Sr. Adriano Theodosio Serra e familia (2.a vez), 300\$000; D. Maria Luisa Brandão e familia (3.a vez), 50\$000; D. Edith Pimentel e familia (3.a vez), 50\$000; Sr. Luiz Marangon e esposa (2.a vez), 20\$000; Sr. Olympio Petrone e familia, 20\$000; Sr. João Lopes Siqueira e familia, 20\$000; Sr. Francisco Tepedino e familia, 20\$000; D. Antonia André (3.a vez), 20\$000; Sr. Manoel de Souza e familia, 20\$000; D. Heloisa Figueira e familia, 20\$000; Sr. João Ribeiro Barbosa e familia, 30\$000; D. Albertina Lopes e familia, 20\$000; D. Josephina Marchioni e familia, 20\$000; D. Maria Luisa Soares e familia, 10\$000; D. Maria Benedicta Costa e familia, 10\$000; D. Maria Gabriella Rocha e Filha, 10\$000; D. Maria D'Avila (2.a vez), 10\$000; D. Francisca de Paula Leite, 10\$000; D. Isaura Costa Noronha, 10\$000; Sr. João Frattini, 10\$000.

BROTAS — D. Angelina Silvani, 5\$000; D. Maria Silveira Simões, 5\$000.

PORTO FELIZ — D. Maria Rocha Torres, 2\$000; Sr. Angelo Avancini, 2\$000; D. Durvalina, 2\$000; D. Jacyra Pires Almeida, 2\$000; D. Hilda Antunes, 2\$000; D. Angelina Ferrari, 2\$000; D. Maria Ferraz, 2\$000; Varios devotos, 6\$000.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Claret

S. PAULO — d. Anna Marione agradece uma graça alcançada de Sta. Therezinha com a novena das tres Ave Marias. — d. Andreina do Espirito Santo agradece varias graças alcançadas e pede a publicação. — Uma assignante manda celebrar uma missa no altar de Sta. Therezinha por graças alcançadas. — d. Eugenia Gomes agradece uma graça alcançada em favor de sua filha Candida e envia 5\$000 para o pão dos pobres. — d. Jacintha Munhoz agradece uma graça alcançada pela novena das tres Ave Marias e envia 2\$000 pela publicação. — d. Albertina de Alvarenga Goulart agradece ao Coração de Maria duas graças extraordinarias alcançadas e envia uma esmola pela publicação. — sr. João de Paula agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias e envia 3\$000 pela publicação.

CASA BRANCA — d. Rita de Sillos F. manda celebrar uma missa a N. Sra. do Desterro e em suffragio da alma mais afflicta do Purgatorio. — d. Angelina Almeida manda celebrar duas missas, uma por alma do Dr. Bento e uma por alma de Leonor Barbosa. — d. Mariquinha Martorelli envia 10\$000 para duas missas pelas almas do Purgatorio. — d. Catharina Franchesquetti manda celebrar duas missas, uma por alma de Elena Colli e outra por Raphael Franchesquetti. — d. Iria Macedo manda celebrar uma missa por alma de seu esposo Ernesto Moura. — sr. Antonio Bartonhesi manda celebrar duas missas, uma pelas almas de seus paes e uma por alma de Oswaldo Bartulusi. — d. Leonor de Carvalho envia 10\$000 para uma missa por alma de João Paulina.

MOCÓCA — d. Rita de Cassia Figueiredo agradece um favor recebido e manda celebrar uma missa a Sta. Rita de Cassia. — d. Benilde Anzaloní encommenda uma missa por alma de João Anzaloní. — d. Ermantina Lima Yavier offerta uma missa por alma de Benedicta Olinda Souza. — sr. Bento Pires offerta pelo eterno descanso de Idalina da Silva. — d. Josina Lima penhorada pede rezar uma missa em acção de graças. — d. Maria Luzia Rossi encommenda uma missa em louvor de Sta. Euviges. — d. Carlota Penna Silva e a srta. Yolanda de Souza por terem sahidas ilesas num desastre de automovel e em reconhecimento de tão grande favor encommenda duas missas. — d. Irene Figueiredo offerta uma missa a P. Anchieta.

CACONDE — Uma directora do Immaculado Coração de Maria agradece tres graças alcançadas do Coração de Maria, N. Sra. de Lourdes e Sta. Therezinha. — d. Leonor Eannelle encommenda duas missas por alma de Domingos Fannelle. — d. Jonira Guimarães encommenda uma missa ao Coração de Maria. — Uma devota em agradecimento ao Coração de Maria encommenda sete missas, uma ao Coração de Maria, uma ao Coração de Jesus, uma a N. Sra. Aparecida, uma a N. Sra. de Lourdes, uma a Sta. Therezinha e uma a S. José. — d. Natalia Antonini manda rezar uma missa em agradecimento a uma graça alcançada em favor de sua mãe.

TAPIRATYBA — d. Joselina Costa manda celebrar uma missa por alma de José Costa e pede publicação.

S. JOSE DO RIO PARDO — d. Ernestina de Avila Ribeiro envia 20\$000 para quatro missas, uma por alma de Urias de Avila, duas pelas almas e uma para N. Sra. Aparecida em acção de graças. — d. Marietta Pencinatto envia 5\$000 para uma missa a N. Sra. Aparecida. — sr. João Garcia envia 5\$000 para celebrar uma missa as almas do Purgatorio. — d. Alayde Ribeiro envia 15\$000 para tres missas, uma por alma de Homeria, uma por alma de Olympio e uma as almas do Purgatorio. — d. Juvenilha Noronha agradece graças alcançadas de N. Sra. das Dores e outras alcançadas em favor de Paulina Aparecida, envia 2\$000 para velas e 2\$000 pela publicação. — d. Rosentina Noronha de Avila envia 40\$000 para oito missas, sendo uma ao Coração de Maria e a S. José e applicada a alma Anna, uma a S. Francisco e applicada a alma de Maria, uma ao Espirito Santo e a Sta. Therezinha e applicada as almas do Purgatorio, uma a Sto. Antonio e applicada a alma de Cordeiro, uma a N. Sra. Aparecida e applicada a alma de José Theodoro, uma a S. Sebastião e applicada as almas do Purgatorio, uma a Sta. Therezinha e applicada a alma de Clara e uma a S. Sebastião e applicada as almas. — d. Maria

Fontes manda celebrar quatro missas, sendo uma a alma mais desamparada, uma a alma que está mais prestes a se remir a Deus, uma a alma que se deixou cahir nas faltas a que somos mais sujeitos e uma a alma mais predilecta de Jesus e Maria. — d. Adelina Tognoni encommenda tres missas, uma por alma de Maria Tognoni, uma em louvor de Nossa Senhora e uma pelos defuntos de sua familia. — d. Maria Ferreira Pinto encommenda uma missa por alma do Dr. Narciso Marques, pede publicação.

STA. RITA DE SAPUCAHY — Um devoto agradece varias graças obtidas por intermedio de N. S. do Perpetuo Socorro e da



PRAINHA

Dr. Emilio Martins Ribeiro, sua esposa D. Conceição Leite Ribeiro e seus filhinhos Osvaldo e Yolanda.

alma do P. Penido, de Sta. Therezinha e do P. Claret. Em cumprimento de estas promessas encommenda uma missa.

S. JOÃO DE BOA VISTA — Henriqueta de Jesus Aldal encommenda uma missa por alma de Laura Vieira.

DOURADO — Uma fervorosa devota encommenda uma missa ao Coração de Maria e Sto. Antonio por um grande favor obtido.

MONTE APRAZIVEL — sr. Angel Scurpin pede celebrar duas missas por alma de seu pae Francisco; de seu filho Joaquim; encommenda duas velas para alumiar o altar de Nossa Senhora.

S. JOÃO DE BOCAINA — d. Carmela de Nigro encommenda duas missas uma ao Coração de Maria e outra a Sta. Therezinha, em acção de graças.

NUPORANGA — d. Maria Carolina Lima publica uma graça recebida por intermedio de N. S. da Conceição e Sta. Therezinha.

BELLO HORIZONTE — Uma devota encommenda uma missa de promessa.

GUAYÇARA — sr. Antonio Soares Siliara encommenda uma missa por alma de Bibiano e José Soares.

S. JOÃO DA BOA VISTA — d. Eurydice Pereira de Oliveira encommenda uma missa por alma de Maria Jacintha Pereira.

BARRETOS — sr. Antonio Serradella pede rezar uma missa a Sta. Therezinha pelas almas do Purgatorio. — d. Benedicta Serradella publica um favor obtido pela novena das tres Ave Marias.

CARACOL — d. Thereza Bertolli Oliveira encommenda duas missas, uma a Sta. Therezinha e outra em louvor a N. S. do Parto, por favores recebidos.

AVARÉ — d. Theresa Antonia Nazareth pede a publicação de uma graça alcançada por seu filho na occasião da revolução.

S. MANOEL — d. Maria das Dôres Prado entrega 2\$000 por uma promessa de uma graça alcançada e pede a publicação.

JUIZ DE FORA — d. Francisca Penido Monteiro agradece a Nossa Senhora os exames de um filho, graça alcançada pela novena das 3 Ave Marias.

URUGUAYANA — d. Maria Solomé penhorada por um favor recebido encommenda uma missa a Sta. Therezinha e offerta outra para alcançar nova graça.

GUIRYCEMA — sr. Sebastião de Moura encommenda doze missas pelas almas de Germano, Mario e Luiza Maria de Moura, cinco missas pelas almas de João, Lydia, Maria Luiza de Moura e Manoel Firmino da Costa e mais tres pelas almas dos pobres.

BRODOWSKI — sr. Waldomiro Corrêa e d. Anna Villas Bôas externam sua gratidão a Sta. Therezinha por um importante milagre obtido por seu filho Cyro, em acção de graças offertam uma missa.

TREMEMBE' (Cantareiro) — d. Georgina Victor offerta uma missa por alma de Joaquim da Luz. — d. Ismalia da Luz pede rezar uma missa em honra ao P. Claret.

JAHU' — d. Annita B. Raia agradece uma graça alcançada de Sta. Therezinha.

CASA BRANCA — d. Maria das Dores Horta Andrade encommenda tres missas: 1 por alma de José Maria de Paula, outra por alma de Martha Villela Carvalho e outra em louvor a Sta. Therezinha do Menino Jesus.

PIRATININGA — Uma devota manda celebrar quatro missas pelas almas do Purgatorio e pede publicação.

CASCAVEL — sr. Candido Rocha manda celebrar uma missa pelas almas de seus parentes fallecidos.

CAMPOS DO JORDÃO — d. Nenê Pimentel encommenda duas missas pelas almas do Purgatorio e mais uma ao Coração de Jesus.

PASSOS — sr. Hilarino Moraes envia 25\$000 para cinco missas, sendo quatro por alma de Sebastião Junior e uma por alma de Maria Maxima.

FLORIANOPOLIS — d. Maria dos Anjos Carvalho envia 5\$000 para uma missa as almas do Purgatorio por graças alcançadas de Sta. Therezinha.

OLYMPIA — sr. Francisco Pinto de Aguiar encommenda duas missas, uma ao Coração de Jesus e uma a Sta. Luzia em agradecimento por favores recebidos.

BELLO HORIZONTE — d. Maria Luiza de Araujo manda celebrar uma missa por alma de seu esposo José Joaquim de Araujo e mais uma por alma de José Augusto de Araujo e Rosa Rodrigues Araujo. — sr. João Barreto manda celebrar quatro missas pelas seguintes intenções: uma por alma de Ignacio Barreto, uma por alma de Alcina Barreto e duas por todos os membros da familia mais necessitados. — d. Fany Arcieri agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de seu esposo. — d. Eponina Avelina de Abreu, em momento de necessidade pegou-se cheia de confiança ao glorioso Thaumaturgo Sto. Antonio dos Pobres, a N. Sra. das tres Ave Marias e ao Apostolico e Santo Bispo, que foi de Marianna, D. Beneditos, pedindo-lhes que lhe deparassem um sabio e prudente medico para que acerta-se com a doença. Este foi o caridoso Dr. Zoroastro de Passos que sem duvida, illuminado pelos já citados protectores, atalhou dumavez o mal que hia-lhe minando a existencia. Agradecida envia 5\$000 a Nossa Senhora.

VILLA DE S. BERNARDO — Uma devota envia 15\$000, sendo 10\$000 para as Vocações Ecclesiasticas e 5\$000 para uma missa pelas almas em geral e em particular por alma de João Bento.

AVARE' — Viuva Dinco encommenda uma missa por alma de Alberto Dinco.

JACUHY — d. Maria dos Anjos Arantes reforma sua assignatura e encommenda varias missas em acção de graças e cumprimento de varias promessas por si e outras pessoas de sua familia.

CERQUEIRA CESAR — sr. Cyro Milton Abreu encommenda uma missa pelas almas. — d. Conceição Abreu Cornello encommenda uma missa a N. Sra. do Parto por uma graça alcançada.



(Continuação)

De longe seus olhos buscavam a janella em que outrora a figura de Maria apparecia, esperando-o.

A janella agora estava fechada...

Ao chegar á porta da casa, onde ella sempre estava sorridente para recebê-lo, o coração se lhe partia, vendo que ficava implacavelmente indifferente e fechada.

E de tarde, quando como antes se internava em seu escriptorio, como afastar os pensamentos que tanto lhe acabrunhavam o espirito?

Queria escrever e até chegava a conseguil-o, mas quando tinha as paginas escriptas e havia de recolhê-las e guardá-las sem as poder ler a mais ninguem, a sua filha para lhe não augmentar a afflicção, nem aos outros, pois o julgariam louco, quem lhe podia arrancar do pensamento aquelles dias felizes em que, um sentado deante do outro, elle com a voz tão confiada e ella com a attenção posta nelle e no que lia, commentavam aquellas paginas, e ella, commovendo-se, achava-as tão bem escriptas, tão lindas, tão inspiradas?

Com effeito, tinham razão os que diziam que Maria os não havia abandonado, que estava ainda em tudo o que se fazia naquella casa, que a sua alma continuava presidindo o lar de seus amores; era também certo, porém, que si lá estava seu espirito e se fazia sentir, tudo isto se passava em trevas. Era certo que a alma della os não tinha abandonado e que ali estava como no Ceu; mas a claridade do seu olhar luminoso, o resplendor de sua presença tinham-se apagado para sempre. Os olhos do esposo buscavam-na e ella alli não estava.

VI

O SACRIFICIO

— O que é que a senhora acha? Que tenho de fazer porque estou com esta afflicção e o que devo eu fazer para a não ter? — perguntou ingenuamente Neves á boa Mercedes, abraçando-a commovida, meio ruborizada, meio apprehensiva.

Olhou-a com surpresa e ternura a velha empregada. Surprehendida, porque effectivamente não sabia de que afflicção se tratava, e com ternura, por aquella voz supplicante e meiga com que Neves appellara para a sua confidente e pelo abraço amoroso que lhe acabava de dar.

Olhou-a e Neves não pôde resistir áquelle olhar. Abaixou os olhos e seus labios co-

meceram a tremer, como precursores das lagrimas.

— Calme-se, menina — disse Mercedes aproximando uma cadeira para fazê-la sentar a seu lado, alli junto á porta da cozinha que dava também para o jardim, onde a velha empregada estava remendando umas peças de roupa, quando Neves foi procurá-la. — Quero que me diga com toda confiança o que lhe passa.

Neves não sabia como começar.

Com as mãos juntas sobre o peito olhava ao longe o pequeno espaço do céu azul, recortado entre a verde folhagem das roseiras e dos eucalyptos gigantescos.

— O, si ainda estivesse viva minha mãe!... ella sim, que comprehenderia o que me passa — murmurou como se esquecendo da presença de Mercedes.

Ouvindo estas expressões a velha criada sentiu-se contrariada e triste.

Ter-se-ia sentido tão feliz si Neves lhe confiasse seus segredos e a tomasse por sua confidente!

— E' natural. Não ha ninguem como a mãe para receber a confidencia de uma jovem nos seus verdes annos.

Deu-se conta Neves da attitude de Mercedes e apressou-se com as suas palavras a desvanecer o mau effeito que tinham podido causar:

— Queira desculpar-me, Mercedes, queira desculpar-me. Não queria com isto eu dizer que a senhora não fosse capaz de guiar-me e aconselhar-me.

— Pede desculpas! Que boa menina é nossa Neves! O que quer que lhe desculpe? Porque disse estar a lamentar a falta de sua mãe? Seria interessante que eu ficasse melindrada por um sentimento tão justo!

— E' que eu tenho tanta necessidade de quem me guie e dê um bom conselho! — exclamou Neves.

— E, que quer dizer com isto? Ahi está ainda seu pae, para lhe pedir conselho, é tão bom que tudo fará para tranquillizá-la.

E, vendo que Neves não acolhia a idéa com muito enthusiasmo, acrescentou a boa empregada:

— Fica-lhe também o seu avô!

Neves indicou que não, com um movimento de cabeça.

— O que eu quereria dizer não é para ser contado a meu pae nem a meu avô... Coitado avô, que quando me vê não faz mais que chorar!

E, tomando com as suas a mão da velha empregada disse-lhe:

— Melhor do que elles, a senhora, comprehenderá o que lhe vou contar.

— Quem, eu? Pobre de mim!

— A senhora, sim, e creio que já está lendo no meu interior o que se passa commigo. Acaso não lembra, a senhora, de um dia em que ao voltar da casa do meu avô e ao passar pela rua da Escola Industrial, um jovem me cumprimentou?

(Continúa)



PUBL. ALVIM & FREITAS

Ha um Frasco em Todo o "Boudoir" Elegante

manhãs na toi-
que é, dará ao
aplicações, um
lhoso.

tes e o corpo, mere-
loso e principalmente
ligam tanta importan-
del-o.

Loção Brilhante e notará

cará completamente limpo,
sugeira que nelle se acumula
bello tornar-se-á macio, sedoso
cabeça limpa e fresca, supprimin-
riveis coceiras que se sente nos

tas virtudes que Loção Brilhante
trada em todo o «boudoir» elegan

*Se ainda não começou a usar a Loção
Brilhante, experimente-a hoje mesmo.
Ella vos dará inteira satisfação.*

*Recommendada pelos principaes Institu-
tos Sanitarios do estrangeiro e pelos
Departamentos de hygiene do Paiz.*

E' prohibida a reprodução
parcial ou total dos textos
e desenhos dos nossos an-
nuncios.

Loção Brilhante usada todas as
lette, como especifico medicamentoso
seu cabello, logo após as primeiras
resultado satisfactorio e maravi-

O cabello, assim como os den-
ce um tratamento escrupu-
hygienico ao qual nem todos
cia, vindo mais tarde per-

Friccione o cabello com
logo a differença.

O couro cabelludo fi-
isento de caspas, e da
diariamente e o ca-
é cheio de vida e a
do tambem as hor-
dias de calor.

E' devido a es-
é afinal encon-
te.

Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE 1

Banco de Credito do Estado de São Paulo

S/A Coop. Resp. Ltd.

Endereço Telegraphico: "BANCCREDITO" • RUA DA QUITANDA, 8
Tels., 2-1240, 2-4405, 4406 e 4407 • Caixa, 2831 • SÃO PAULO
Agencia no Braz (Capital): AV. RANGEL PESTANA, 286 • Tel., 9-1218

UM PRESENTE EXTRAORDINARIO E
IDEAL PARA SEUS PETIZOS E
A ABERTURA DE UMA

Conta de Previdencia Infantil

NO

BANCO DE CREDITO

JUROS DE 9 %
COM UM DEPOSITO
INICIAL DE 20\$000 APENAS
E SUBSEQUENTES DESDE 10\$000

Filiaes e Agencias:

CAMPINAS, SANTOS, SOROCABA, SÃO BERNARDO, SÃO ROQUE,
VIRADOURO, CONCHAS, CEDRAL, CATANDUVA, MIRASÓL, IGNACIO
UCHOA, SOCCORRO E LEME.

Filiaes em organização: BOTUCATÚ e MONTE APRAZIVEL.

Agentes e Correspondentes em todas as Praças do Paiz e do Extranjeiro.

As assignaturas da "Ave Maria" podem ser pagas neste Banco, em
qualquer das agencias acima mencionadas, sem despeza do porte
postal registrado.